

PERCEPÇÕES DO RURAL: UM ESTUDO SOBRE AS NOVAS SOCIABILIDADES DOS JOVENS NO AMBIENTE ESCOLAR.

Vieira, R. Bento^{1,2}, Pereira I. de Holanda^{1,3}

¹Professora do Curso de Pedagogia UVA, ²Colaboradora do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Culturas Juvenis-GEPECJU, ³Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPECJU, Orientadora.

Palavras Chave: Ambiente Escolar. Jovem Rural. Novas Sociabilidades. Novas Tecnologias.

INTRODUÇÃO

Num certo tempo histórico o meio rural passou a ser sinônimo de atraso, escassez, tendo como principal característica a subsistência das pessoas que ali viviam, através do trabalho agrícola. A convivência social se dava de forma muito próxima, através das relações familiares, da lida cotidiana na lavoura, nas calçadas, enfim, através de conversas, contação de histórias.

Porém, com a dita “era da informação”, o meio rural passou a sofrer alterações principalmente nessas relações de convivência. Os jovens rurais, atores principais no nosso estudo, passaram a ter acesso a televisão, celulares, internet e a uma educação institucionalizada mais acessível, fatores estes que vem instigando o surgimento de um novo plano de vida para aqueles que vivem no campo.

Esse acesso vem possibilitando aos jovens em especial, a oportunidade de adquirir conhecimentos, informações antes difíceis, influenciando o surgimento de novas mentalidades, sobretudo, para seus projetos pessoais. Assim, esses jovens passaram a vislumbrar novos horizontes, idealizar convivências diferenciadas daquelas transmitidas pelos pais, buscando finalmente, alternativas de trabalho não somente focadas na agricultura.

Também, observa-se que o acesso as “novas tecnologias” no campo, produziu uma sociabilidade diferenciada quando passaram a romper fronteiras para além do rural, interagindo notadamente com jovens de diferentes lugares. Segundo os jovens entrevistados, “o celular e a internet, ampliaram a possibilidade de novos contatos e conhecimentos, pois através destes, é possível haver comunicação com pessoas que estão em diferentes localidades em qualquer

IX Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa

Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

momento, e até mesmo para combinar horários para realizar alguma atividade escolar ou trocar idéias sobre as mesmas”.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia usada nesse estudo, se orientou pela pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, utilizou-se a observação focada na sala de aula do(a)s jovens do terceiro ano do Ensino Médio, turno da tarde, em uma Escola Pública Estadual, num distrito do Município de Tianguá, Ceará. Também, utilizou-se a entrevista semi-estruturada, com um percentual de 40% da turma, em que as perguntas norteadoras focavam sobre a visão desses jovens sobre a escola, a importância do acesso às novas tecnologias, assim como a contribuição destas para a vida estudantil desses jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os jovens pesquisados, os estudos significam a oportunidade de ter uma profissão diferente da dos pais agricultores, desejam cursar o ensino superior por acreditarem que é possível ter um trabalho e viver no campo, sem ter que optar por um tipo de agricultura precária.

Essa diferente mentalidade dos jovens rurais sobre a convivência com o campo, está associada ao estudo, principalmente quando acreditam que somente uma formação acadêmica, possibilitará a eles, novos meios de trabalho e permanência no lugar, de forma mais estruturada, com trabalho e salário fixo, sem precisar migrar para as grandes cidades. Outro aspecto importante foi constatar que os jovens compreendem que o acesso às “novas tecnologias” proporciona informações que contribuem para a aprendizagem escolar, assim como uma visão mais ampla sobre o que desejam para projetos pessoais. A internet principalmente é apontada como o principal meio de informação e comunicação mais usada pelo (a) jovem rural.

Cabe lembrar Castells (1999, p.57) quando afirma que: “[...] as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade”², isto é, com a massificação dos meios tecnológicos da informação, todas as pessoas, mesmo que sejam em passos lentos passaram a ter acesso, possibilitando romper fronteiras, especialmente entre o que denominamos de urbano e rural.

Nesse contexto e, observando os limites da pesquisa, algumas reflexões suscitaram: como a escola está lidando com essa realidade em que seus alunos estão cada vez mais tendo acesso aos meios tecnológicos? Que condução didático-pedagógica se desencadeia com a utilização dessas

IX Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa

Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

tecnologias visto que a escola ainda é precária em oferecer esses recursos, fazendo com que os estudantes procurem outros espaços para se conectarem, a exemplo dos cyberespaços?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a pesquisa, foi possível perceber que os jovens compreendem a escola como espaço de aquisição de conhecimentos para galgar um futuro melhor, para idealizar seus projetos de vida, quanto para fortalecer laços de amizade e diversão.

O acesso às redes sociais, através da internet e celular, estimulou/possibilitou aos jovens rurais projetar perspectiva de vida diferenciadas daquelas antes pensadas pelos pais. Esses jovens tem em mente, seguir os estudos, cursar uma faculdade, ter uma profissão diferente da de seus pais agricultores, ter uma renda fixa e outros benefícios, pensando em estruturar-se profissionalmente na própria localidade, mesmo que necessitem sair temporariamente para a cidade.

Para os jovens esse acesso facilitou a realização das atividades/pesquisas escolares antes realizadas unicamente através de livros localizados em bibliotecas instaladas na sede do Município ou na própria escola e/ ou através de diálogos presenciais. Hoje, com mais rapidez podem obter informações desejadas embora, ressalte-se, que nem todas as informações disponíveis na internet sejam procedentes. O impacto dessas mídias na escolarização dos jovens rurais, é algo a ser analisado com mais acuidade, embora tenha-se observado que os jovens rurais que possuem acesso a internet apresentam potencial para o desenvolvimento das atividades, ampliando assim suas expectativas quanto a continuação dos estudos. Quanto a escola, o desafio de instrumentalização didático-pedagógico utilizando também as mídias, para troca de saberes e sistematização de conhecimentos, parece ser real visto que o acesso a internet pelos alunos se torna cada vez mais frequente, usual.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e esposo pelo grande incentivo e à Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná (Orgs.) **Juventude Rural em Perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

²CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IX Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa

Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

³DAMASCENO, Maria Nobre. As práticas culturais dos estudantes: experiência vivida e socialização escolar. In THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (Orgs.) **Múltiplos Saberes e Práticas do Cotidiano Escolar**. São Paulo; Fortaleza: Anna Blume; Secretária da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000a, p. 29-42.

⁴DAYRELL, Juarez Tarcísio. A escola como espaço sócio-cultural. IN: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

⁵KEHL, Maria Rita. A juventude como sintoma de cultura. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Orgs.) **Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

⁶PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.